

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL-AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Magno Klein

Professor do curso de Relações Internacionais
(UNILAB/BA)

São Francisco do Conde - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6159545155884947>

orcid.org/0000-0002-1840-5757

RESUMO: O texto compartilha reflexões desenvolvidas a partir da experiência do projeto de extensão “Cineclube: As Relações Internacionais do Sul Global e o Cinema” promovido no Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB/BA. Apontam-se as possibilidades pedagógicas do uso de filmes nas práticas de ensino de temas lecionados no curso de Relações Internacionais. Ao final, o filme Wall-E é abordado como um exemplo prático da metodologia proposta no texto.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Ensino de Relações Internacionais.

PRACTICES FOR TEACHING INTERNATIONAL RELATIONS THROUGH CINEMA

ABSTRACT: This paper shares reflections developed from the experience of the extension project “Cineclube: International Relations of the Global South and Cinema” promoted at the Instituto de Humanidades e Letras of UNILAB/

BA. The pedagogical possibilities of using films in the teaching practices of themes taught in the discipline of International Relations are defended. The film Wall-E (2008) is seen as a practical example of the proposals.

KEYWORDS: Cinema, International Relations teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Ainda em 1962, San Tiago Dantas dizia na contracapa de seu livro: “Lembre-se: a política externa deve ser acompanhada e compreendida por todo cidadão que se preze” (DANTAS, 1962). Desde então, os temas internacionais foram tradicionalmente considerados como de pouca saliência para o público leigo em geral e análises impressionistas sugeriam que a opinião pública tende a priorizar os outros temas de política doméstica na hora do voto¹. Essa premissa é comumente considerada válida para todos os países, mas particularmente mais relevante nos países grandes, como o Brasil e os Estados Unidos.

É possível levantar críticas a esse entendimento e sugerir que há interesse público sobre as dinâmicas internacionais, seja a respeito do Estado brasileiro ou de outros países, seja a respeito do âmbito político ou qualquer outro. Muitos brasileiros vivenciam dinâmicas transnacionais no seu cotidiano (sugiro a reflexão sobre os âmbitos do turismo,

1. Uma reflexão sobre o contexto brasileiro está presente em (PIMENTA DE FARIA, 2008).

das interações religiosas e da sociabilidade por meio do esporte como exemplos). Por outro lado, também é possível concordar que existe um alheamento da população em geral dos temas internacionais, normalmente justificada em termos do gigantismo do território, complexidade interna, ausência de grandes conflitos com vizinhos, predominância da população no litoral, relativo fechamento da economia, monolingüismo predominante etc.

Para os dois argumentos é preciso levar em consideração que as dinâmicas internacionais da atualidade, marcadas por maior interação entre as sociedades e economias, ou, como diria David Harvey (1989) na “compressão do espaço-tempo”, estão gerando impactos em todas as sociedades capitalistas em uma crescente “internacionalização da vida cotidiana” (HILL, 2003). Os impactos dessas mudanças serão sentidos de maneiras diferentes entre as sociedades nacionais e, dentro delas, de seus distintos estratos sociais, mas ainda assim é de se esperar que alcancem o Brasil.

Desse modo, é de extrema relevância democratizar o debate acadêmico sobre as relações internacionais, tanto no sentido de levá-lo àqueles não familiarizados às temáticas de pesquisa mais comuns, quanto como trazer para a reflexão acadêmica as experiências das pessoas, afinal a vida cotidiana cada vez mais está relacionada a dinâmicas internacionais profundas².

Estratégias didáticas inovadoras que promovam a reflexão sobre a política mundial em sala de aula podem aumentar o interesse dos estudantes por essas agendas. Uma das maneiras de viabilizar isso é a partir da projeção em sala de aula de filmes que contribuam para o estudo de questões internacionais prementes.

Este artigo compartilha reflexões oriundas dos resultados do projeto de extensão “Cineclubes: As Relações Internacionais do Sul Global e o Cinema” ministrado entre os meses de março de 2018 a novembro de 2019 no Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB/BA (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Argumenta-se a respeito das potencialidades e desafios de empregar o cinema em sala de aula. Ao final, o filme Wall-E (2008) é indicado como um estudo de caso em que tais reflexões são inseridas.

2 | POR QUE USAR FILMES PARA ENSINAR RELAÇÕES INTERNACIONAIS?

No âmbito universitário, projetos de extensão podem dar uma contribuição preciosa na introdução aos debates a respeito da política internacional para grupos ainda não familiarizados ao campo de estudos, incluindo os que não são estudantes de cursos de Relações Internacionais. Assim, a universidade cumpriria não só sua missão de disseminação do conhecimento, mas também de empoderamento, no sentido de dotar os indivíduos de chaves reflexivas para enfrentar uma realidade em que o internacional e o doméstico tendem cada vez mais a ter sua fronteira diluída.

2. Essa é uma proposta de metodologia presente nos estudos da feminista Cynthia Enloe (2014), por exemplo.

O cinema pode desempenhar um papel relevante nessa discussão, em especial em atividades de extensão, como ferramenta de ensino e promoção de reflexões. O domínio dos conteúdos das disciplinas curriculares não é o suficiente para uma boa formação intelectual do universitário, sendo mesmo dever da Universidade apresentar seus estudantes às mais diversas expressões do conhecimento humano.

O cinema é uma arte de grande apelo popular que serve de gancho para refletir sobre as diversas dinâmicas da vida internacional contemporânea. E, no contexto de um projeto de extensão, o cinema pode ser um estímulo tanto para a reflexão crítica quanto para a criatividade.

O uso do cinema em sala de aula para tratar de questões internacionais também pode contribuir em outros objetivos muito relevantes, como: estimular o interesse pelo estudo das Relações Internacionais e o conhecimento de seus principais conceitos, autores e abordagens teóricas; aguçar o olhar crítico dos estudantes sobre as dinâmicas internacionais contemporâneas; desenvolver o olhar crítico para a produção artística e sua intertextualidade com a realidade e outras obras acadêmicas e científicas; e refletir sobre o uso de obras culturais como objeto de estudo acadêmico (ENGERT; SPENCER, 2009).

3 | CINEMA COMO PRODUTO CULTURAL

A definição do que é cinema nunca foi simples, e na era da comunicação por mídias sociais como Instagram e TikTok, fica ainda mais difícil delimitar o que é propriamente cinema/arte daquilo que é mera imagem em movimento ou propaganda (BERNARDET, 2017).

Passando por grandes transformações na produção, distribuição e consumo, aceleradas no contexto da epidemia de COVID-19, o cinema está mais vivo do que nunca e representa um meio relevante de comunicação social de nossos tempos. Redes de streaming como Netflix ou Amazon Prime são tanto as catalisadoras desse processo quanto o resultado dessa revolução por que o meio passa.

Mas, para fins didáticos, proponho nos concentrarmos em uma questão em particular a respeito da produção cinematográfica: a quem pertencem os filmes? Se filmes contam uma história, quem é o narrador? Afinal, filmes não são uma reprodução do olhar natural e da realidade, eles são artificios, produzidos por pessoas. Bernardet (2017) coloca assim a questão:

Dizer que o cinema é natural, que ele reproduz a visão natural, que coloca a própria realidade na tela, é quase como dizer que a realidade se expressa sozinha na tela. Eliminando a pessoa que fala, ou faz cinema, ou melhor, eliminando a classe social ou a parte dessa classe social que produz essa fala ou esse cinema, elimina-se também a possibilidade de dizer que essa fala ou esse cinema representa um ponto de vista.

O cinema só pode ser empregado como ferramenta didática em sala de aula quando se mantém uma postura crítica a respeito do filme como um produto cultural, ou em outras palavras, entendido enquanto promotor de uma visão de mundo particular, política, econômica e socialmente circunscrita.

Não é argumento suficiente para recusar a exibição de um filme afirmar que ele representa o ponto de vista de um grupo social específico (em detrimento de outros) ou que fornece informação limitada a respeito de um determinado tema. No contexto da sala de aula, em que a exibição é mediada por um professor, cabe-se indagar afinal, qual é o cinema que é capaz de englobar todos os pontos de vista e representar uma leitura imparcial da realidade. Portanto, o uso de filmes deve ser associado a técnicas de análise de discurso, que possam refletir sobre a estrutura subjacente do filme³ (BARDIN, 2009).

Em sala de aula, os filmes devem ser vistos como mais um texto para análise e estudo dos estudantes, que representam sempre uma visão recortada e delimitada da realidade, mas que em conjunto com o conteúdo das aulas expositivas e demais textos escritos podem fomentar uma visão mais crítica da realidade internacional.

É muito comum o uso nas salas de aula de filmes documentários. Esse formato de cinema possui uma proximidade evidente com a tradicional forma de exposição de conteúdos em sala de aula e muitas das vezes é usado como um equivalente à voz do próprio educador, de maneira acrítica e sem distanciamento.

A proposta de metodologia proposta neste artigo supera tais dificuldades, promovendo a possibilidade de uso crítico de filmes em sala de aula, mesmo que eles sejam em formato romanceado. Filmes são tanto fontes históricas quanto objeto de análise: a proposta seria entender o produto cultural em seu discurso próprio de poder e não meramente como uma janela para o desconhecido⁴.

4 | METODOLOGIA

A constituição de uma metodologia de ensino específica para o uso do cinema em sala de aula permite compreender melhor as diferentes etapas da aprendizagem durante seu uso e otimizar seus resultados.

No contexto do projeto de extensão a que esse texto faz referência, todos os encontros foram realizados ao redor da projeção de um filme *antecedido* por uma aula dialogada expositiva e *sucedido* por um debate com os estudantes.

O objetivo era utilizar o cinema para facilitar a imersão em alguns dos principais conteúdos acadêmicos do curso de Relações Internacionais. Por isso, a atividade era iniciada com uma contextualização, em que o tema da vez era apresentado por meio de

3. Desse modo, se difere de outros objetivos comuns à análise de filmes, que também realizam considerações de ordem técnica e estética e que têm pouco interesse para a sala de aula (PENAFRIA, 2009).

4. ZANELLA, Cristine Koehler; NEVES JUNIOR, Edson José (Org.). *As Relações Internacionais E O Cinema: Espaços E Atores Transnacionais*. Brlo Horizonte : Fino Traço, 2015.

um panorama dos debates acadêmicos sobre ele e dos principais conceitos que tal assunto mobiliza na academia.

Após essa etapa, faz-se a contextualização do filme, com a apresentação dos dados técnicos de produção e resumo do roteiro e, em seguida, a relação de seu argumento com o tema da aula.

Antes da exibição, foi solicitada especial atenção aos estudantes para pensar como as questões particulares de suas experiências pessoais podem se relacionar com o tema proposto e com o filme em geral. Dependendo do perfil dos estudantes, um mesmo filme pode gerar as mais diversas respostas. A cidade de São Francisco do Conde, onde o campus universitário está sediado na região metropolitana de Salvador, está inserida em relevantes fluxos econômicos, turísticos, culturais e religiosos globais que poderiam ser tema de discussão.

Após a exibição, é aberto o debate para discussão entre todos os participantes buscando relacionar o conteúdo do filme e o conteúdo da fase expositiva.

5 | EXEMPLOS

Como demonstração de como as reflexões aqui apresentadas podem ser inseridas numa aula, propomos um exemplo de filme que poderia ser abordado.

5.1 WALL-E (2008) e a Agenda Ambiental Internacional

Filme norte-americano de animação, Wall-E se passa no longínquo ano de 2805 e narra as aventuras de um robô enviado para limpar o lixo na Terra. Devido à degradação das condições ambientais, aparentemente causada pelo consumismo excessivo, os seres humanos precisaram abandonar o planeta e viver em uma grande espaçonave. Solitário, Wall-E se apaixona pela robô Eva, pertencente a uma geração mais avançada, e juntos encontram aquele que seria o último vestígio de vida natural, com o qual seria possível restaurar os padrões de sustentabilidade da vida natural e permitir o retorno das pessoas ao planeta. Os personagens humanos são apresentados como abobalhados e manipulados pela inteligência artificial da nave, que tenta barrar os planos de abandonar o espaço e retornar à Terra.

Com Wall-E, temos uma grande oportunidade para discutir em sala de aula os conceitos iniciais da agenda ambiental nas relações internacionais. Se tradicionalmente a disciplina de RI priorizou o estudo das agendas de defesa, segurança e comércio nas interações entre Estados nacionais soberanos em um contexto de um sistema westfaliano, nas últimas décadas se abrem novos campos de interesse, de preocupações diversas, dentre as quais a agenda internacional de proteção do meio ambiente (JACKSON; SORENSEN, 2013, p. 65).

Para poder guiar os estudantes, uma possibilidade é deixá-los com um conjunto de questões às quais deveriam dar atenção ao longo da exibição do filme. Antes de iniciar o

filme, lê-se em conjunto as questões propostas, dando os esclarecimentos iniciais em caso de dúvidas. Para o caso de Wall-E, entre as possíveis reflexões poderiam estar:

- De que maneira o ambiente natural do planeta Terra é apresentado? Por que ele se encontra nesse estado?
- Preservar o meio ambiente é difícil? Por que os seres humanos no filme não conseguiram fazer isso e o que deveriam ter mudado para não chegarem nesse estágio de degradação?
- Quem no filme são os grupos responsáveis pela proteção ambiental? Que outros grupos não foram apresentados no filme e que poderiam contribuir para o ambientalismo?

Wagner Costa Ribeiro (2010) define como Ordem Ambiental Internacional o conjunto de instrumentos de gestão visando salvaguardar as condições ambientais na Terra, em especial por meio de protocolos e acordos multilaterais. A Ordem Ambiental Internacional vem sendo delineada desde meados da década de 1970, acompanhando o crescimento do ambientalismo pelo mundo e é particularmente sensível ao enfrentamento das mudanças climáticas nas últimas décadas. Além do aquecimento global, entre os temas que já foram alvo de regulação internacional estão a poluição de rios transnacionais, a ocupação do continente antártico, a chuva ácida e a degradação da camada de ozônio.

Se os Estados nacionais mantêm a centralidade na regulação da exploração dos recursos naturais do planeta, os debates foram crescentemente influenciados pela participação de entidades da sociedade civil, como de organizações não governamentais, como Greenpeace e WWF, e de empresas transnacionais.

Apesar do amplo consenso de que é preciso zelar por uma relação “sustentável” dos recursos naturais de maneira a não comprometer as condições de vida das gerações futuras, no sistema internacional coexistem diferentes entendimentos a respeito do que poderia ser entendido como uso responsável dos recursos naturais e de que maneira as nações deveriam superar comportamentos degradantes.

Na década de 1970, as discussões consideravam até a possibilidade de interromper o desenvolvimento econômico. Os países periféricos reagiram contrariamente a esse movimento e, naquele momento, a defesa do direito ao “desenvolvimentismo” significou também ter o direito à poluir, tese que saiu vencedora (ROMEIRO, 2012).

Com o passar do tempo, foi se mostrando mais claro que era possível superar o subdesenvolvimento sem o comprometimento do meio ambiente, assim como ficou mais evidente que o argumento a favor do “crescimento zero” era convenientemente apoiado pelos Estados mais ricos cujos estágios de desenvolvimento tecnológico e econômico permitiriam mais facilmente implantar ações ambientalmente sustentáveis.

A partir dos anos 1990, passou-se a se falar em “desenvolvimento sustentável” como prioridade da agenda internacional, buscando a difícil conciliação entre a urgência

do desenvolvimento econômico e o imperativo da proteção ambiental. Esse dilema ainda influencia fortemente as discussões internacionais e pode ser explorado em discussões em sala de aula.

Outra clivagem relevante nas discussões ambientais é a respeito do grau de autonomia dos indivíduos em relação aos outros seres vivos e recursos naturais. Grupos ecológicos mais radicais chegam a defender que os demais seres vivos devem ter direitos reconhecidos pela humanidade e não podem levar uma vida de sofrimento para saciar desejos de consumo das pessoas. Alguns fazem uso de práticas de desobediência civil ou mesmo de terrorismo para defender seus argumentos. Por outro lado, grandes empresas passaram a divulgar práticas de sustentabilidade, propondo uma espécie de “ecocapitalismo”.

A partir da exibição do filme Wall-E, a turma pode ser estimulada a pensar que práticas do cotidiano podem ser enquadradas como ambientalmente inadequadas e o que significaria uma sociedade que colocasse em primeiro plano o respeito ao meio ambiente.

Junto com o professor, podem refletir sobre as limitações de controlar a degradação ambiental apenas a partir de iniciativas singulares dos indivíduos desorganizados (como é insinuado pelo filme Wall-E). Como a regulação política das relações sociais e econômicas por meio dos Estados nacionais pode ser pensada no combate à poluição e na preservação do meio ambiente?

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema pode desempenhar um papel de destaque entre as ferramentas didáticas dos cursos de Relações Internacionais. Por meio de filmes, estudantes podem ser iniciados no aprendizado de temáticas complexas e abstratas, facilitando o ensino por meio da humanização dos conteúdos acadêmicos.

Entretanto, é preciso que seu uso seja feito a partir de uma reflexão do cinema como um produto cultural e que por isso representa um ponto de vista determinado. Desse modo, um filme não é a representação direta da realidade, mas a defesa de um enquadramento da agenda pública de discussões, podendo mesmo defender a opinião de determinados grupos em detrimento de outros.

Sendo uma narrativa coerente da realidade, os filmes estão também filiados a correntes filosóficas específicas de interpretação da realidade e precisam por isso, para serem empregados em sala de aula, serem confrontados com outras visões de mundo e interpretações da realidade.

No contexto universitário, isso deve passar pela comparação entre o discurso cinematográfico e as análises de teóricos e autores acadêmicos, complementando (mais do que exemplificando) os conteúdos abordados em sala de aula.

O filme Wall-E é um exemplo dessa discussão colocada em prática, em que se propõe que sua exibição deve ser realizada junto à reflexão dos principais discursos ao redor do ambientalismo internacional contemporâneo. Logo, o filme não é utilizado como “espelho” da realidade, mas como representante de uma interpretação própria, inovadora e influente, capaz desse modo de ser equiparada aos estudos científicos e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, n. 3, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. Brasiliense, 2017.
- DANTAS, San Tiago. **Política externa independente**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- DREZNER, Daniel W. **Theories of International Politics and Zombies**: Revived Edition. Princeton University Press, 2014.
- ENGERT, Stefan; SPENCER, Alexander. International Relations at the Movies: Teaching and Learning about International Politics through Film. **Perspectives: Central European Review of International Affairs**, v. 17, n. 1, 2009.
- ENLOE, Cynthia. **Bananas, beaches and bases**: Making feminist sense of international politics. Univ of California Press, 2014.
- GREGG, Robert W. **International Relations on Film**. Boulder, London: Lynne Rienner Publishers. 1998
- HARVEY, David. **The Condition of Postmodernity**. Oxford: Blackwell, 1989.
- HILL, Christopher. **The changing politics of foreign policy**. Palgrave, 2003
- JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introdução às relações internacionais: Teorias e abordagens**. 2013. p. 361-368.
- NETO, Daniel Lena Marchiori; FERREIRA, Luciano Vaz. **El cineclubismo como herramienta didáctica en la educación en Derechos Humanos**: Estudio de caso en un curso de graduación en relaciones internacionales en Brasil. *Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho*, v. 3, n. 2, p. 5-29, 2016.
- NEVES, Junior Edson José; KOEHLER, Zanalle Cristine (ed). **As Relações Internacionais e o Cinema**. Fino Traço, 2015. Vol. 1 e 2.
- VALERIANO, Brandon. Teaching Introduction to International Politics with Film. **Journal of Political Science Education**, v. 9, n. 1, p. 52-72, 2013.
- PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia(s). In: VI **Congresso SOPCOM**. 2009. p. 1-10.

PIMENTA DE FARIA, CARLOS AURÉLIO. Opinião pública e política externa: insulamento, politização e reforma na produção da política exterior do Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 2, 2008.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico ecológica. **Revista Estudos Avançados**. 26 (74), 2012. p. 65-92.

TAKEKAWA, Shunichi. **Teaching International Politics in Multinational Classrooms**: Popular Films as Pedagogical Aid. RCAPS Working Paper No. 11-1 June 2011 Beppu: Ritsumeikan Asia Pacific University <http://www.apu.ac.jp/rcaps/>

WALL-E. Direção de Andrew Stanton. Produção de Jim Morris. Pixar Animation Studios, 2008. (1h 43m) Mídia digital.

ZANELLA, Cristine Koehler. **Movies in the teaching of International Relations**: the Brazilian experience.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

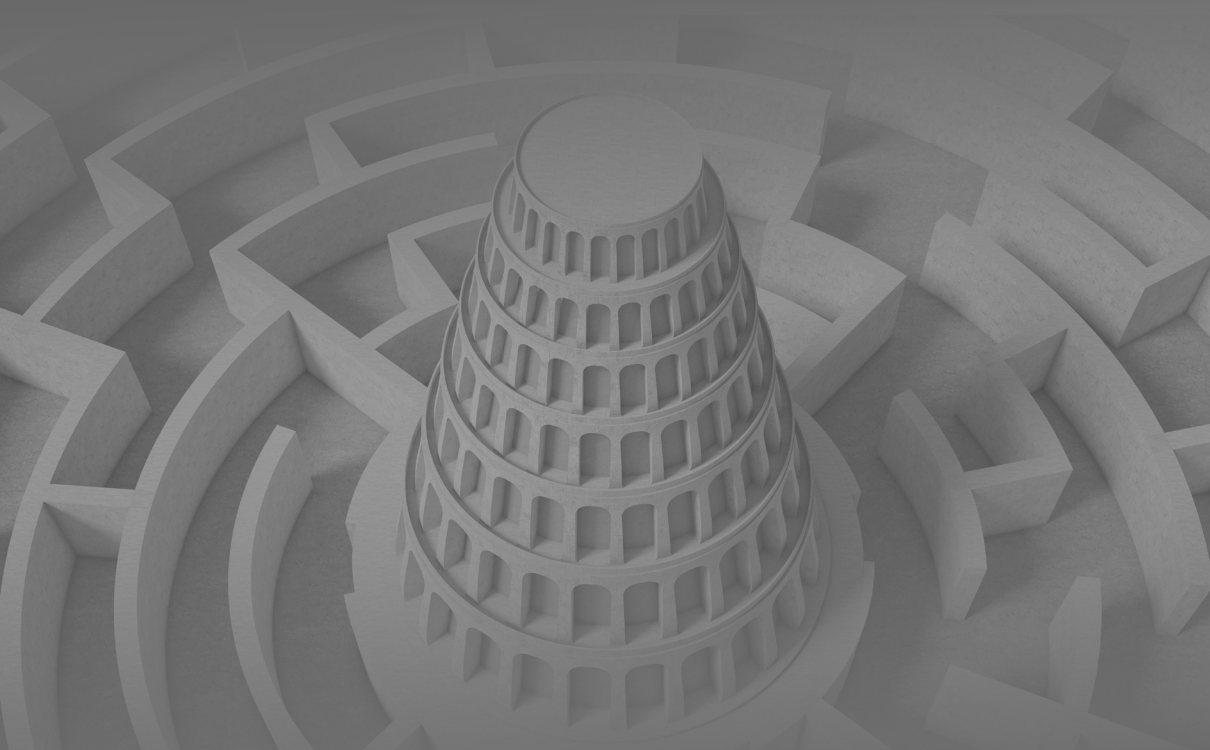
Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 